



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da C. G. T.
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 28-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL
End. teleg. Tahaba - Lisboa • Telephone: 7.

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

AINDA OS INTELECTUAIS

Nunca a organização operária negou a necessidade dos técnicos e dos intelectuais. Eles são considerados trabalhadores e, desde que formem os seus agrupamentos profissionais, nela terão franco acolhimento. Porém, tem agora, alguns jornais burgueses, especial com uns incidentes ocorridos no Congresso de Coimbra, motivados por dúvidas levantadas pela comissão revisora de mandatos sobre determinadas delegacias, entre elas as de dois intelectuais. O Congresso apresentou o parecer dessa comissão, manifestando-se sobre ele quantos congressistas entenderam, terminando o debate por serem aceites essas delegacias, ficando estabelecida, todavia, de uma forma inídua, a doutrina a seguir: de futuro, em casos semelhantes. Provou, assim, o Congresso Operário de Coimbra, o seu desejo de que os trabalhadores do cérebro colaborem com os trabalhadores do músculo, de que entre essas duas categorias de proletários até agora divididas sem razão de ser, se estabeleça a maior fraternidade. O Congresso não manifestou o seu desrespeito pelos intelectuais; quiz, simplesmente, fixar um critério bem operário e bem sindicalista.

As gazetas que neste momento se entretem com a exploração de certos incidentes do Congresso de Coimbra, exploração feita de uma forma baixa e revoltante, reveladora, geralmente, de completa ignorância do que nessa magna assembleia se passou, procuraram lavar a opinião pública a acreditar que, no movimento sindicalista revolucionário, existe uma hostilidade pronunciada contra os elementos intelectuais, que eles são aceitos com manifesta repugnância, que os militantes operários desdenham da colaboração dos trabalhadores do cérebro. Nada mais falso; ao contrário do que para aí se tem afirmado, o Congresso de Coimbra manifestou bem claramente a sua satisfação por entre si proletários intelectuais quando, entusiasticamente, comovidamente, saudou o professorado primário nos seus delegados, afirmando, assim, o seu desejo de que essa grande força, até agora ao serviço da reacção do capitalismo, de futuro por completo se integre na sua missão, criando consciências e criando energias, abandonando os retro-

O que os intelectuais não tem é o sentimento revolucionário da classe operária, porque, talvez devido ao ambiente que são obrigados a respirar, assimilaram o critério burguês, desprezando o critério operário. Por isso, necessário é que os trabalhadores do cérebro saibam reagir, procurando formar a sua "consciência" de classe, apercebendo-se da sua situação e entrando resolutamente no campo da luta de classes, dispostos a arrancar à burguesia aquilo a que tem direito.

Por nós, os operários manuais, querermos que isso façam os intelectuais, é que há quem diga que os repudiámos. Pernicoso erro, quando filho da sinceridade, esculação indigna quando obedeca a um cálculo. Os intelectuais que venham até nós, que serão fraternalmente acolhidos. O Congresso de Coimbra, ao contrário do que para aí se afirma, não os repudiou; bem pelo contrário, afirmou o seu desejo veemente de que o cérebro e o braço, estreitamente, sinceralmente, colaborem.

C. G. T.

Comité Confederal

Este Comité, reunido ontem pela primeira vez, tomou as seguintes resoluções:

Convidar, por este meio, as Federações de Indústria a enviar-lhe até quarta-feira próxima a nota sobre a cotização que recebe das suas associações adherentes e a forma como essa cotização é cobrada, a fim de que este Comité resolva definitivamente sobre o seu-cota confederal; mandar uma circular aos sindicatos, Federações e Unões sobre as condições de adesão à Confederação, de harmonia com os estatutos confederais; enviar um delegado às sedes das Unões Locais para elucidar estas e os sindicatos desses centros operários sobre o funcionamento e utilidade da Confederação; recolher os haveres da 2.ª Secção da extinta U. O. N.; comunicar às centrais dos outros países a constituição da C. G. T. portuguesa e pedir informações completas sobre as resoluções da Conferência de Amsterdam e União Sindical Internacional.

Apreciação crítica desse de "O Combate" ao órgão da C. G. T., na qual se pretende fazer acreditar que "A Batalha" não pertence à organização operária, resolvendo notificar àquele jornal, por meio de uma nota oficial, que lhe será enviada logo que o carimbo da C. G. T. esteja confeccionado - na qual oficialmente se lhe demonstre o que "O Combate" já sabe, mas que esconde, e vem a ser que ainda no Congresso de Coimbra, há 12 dias realizado e onde aquele jornal teve o seu representante, se votaram os estatutos confederais com um capítulo especial considerando "A Batalha" como seu órgão na imprensa.

Realizando-se em Santarém amanhã e depois o Congresso dos Empregados do Comércio, a C. G. T. fará-se há representar pelo seu secretário geral.

Resolver, por último, mandar imprimir os estatutos confederais em separado para serem distribuídos aos sindicatos.

Congresso Nacional dos Empregados no Comércio

Estão concluídos todos os trabalhos preparatórios do VI Congresso Nacional dos Empregados no Comércio que se deve inaugurar às 11 horas de amanhã, na cidade de Santarém.

As delegações atingem o número de 40 encontrando-se representadas quer directa quer indirectamente todas as Associações de Empregados no Comércio da pais.

A Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, organizadora do Congresso, pede por este meio a todos os delegados das Associações que se façam acompanhar das bandeiras das suas colectividades a fim de engalanar o teatro Rosa Damasceno, a onde se realizarão as sessões do Congresso Corporativo.

Mais outra dos bárbaros

A Liga dos Direitos do Homem, de França, receberem em Maio passado um requerimento, datado da prisão de Irkutsk (Sibéria) em 4 de Março de 1919, que tinha sido dirigido ao consul francês e ficara sem resposta.

Assinava-o uma francesa, madame Guérin, médica, encarcerada em Irkutsk sob a acusação de ter tratado de bárbaros, durante a epidemia do tipo exantemático, na sua qualidade de chefe dos serviços clínicos na cidade de Sibóvoda.

Ao chegar ali, tinham os oficiais do exército de Koltchak prendido todas as pessoas que tivessem mantido quaisquer relações com o conselho bolchevista, mesmo as que, como madame Guérin, haviam desempenhado uma indispensável missão humanitária!

Em 15 de Maio, comunicou a Liga este documento ao ministro dos negócios estrangeiros, tendo por duas vezes insistido com ele, sem resultado, para saber o seguimento dado ao caso. Se se tratasse dum acto dos bolchevistas, seria logo ampliado e proclamado por todas as trombetas da imprensa, com as palavras mais indignadas e com a supressão dos motivos que porventura houvesse.

Mas trata-se de mais um dos inúmeros casos de crueldade dos oficiais de Koltchak - afilhado da burguesia internacional.

As colónias portuguesas

PARIS, 25. - O conselho supremo, reunido esta manhã, aceiou as reclamações do governo português acerca do território do Kionga situado ao norte da província de Moçambique, o qual será separado do leste Africano Alemão e colocado sob a soberania de Portugal. - H.

mudos de plenos poderes, exigindo sómente que a Estônia e Letônia sejam imitadas pela Finlândia e pela Lituânia. Se as quatro Repúblicas bálticas firmarem a paz com a Rússia vermelha e reatam com ela o intercâmbio comercial, como manterá a Entente o seu actual bloqueio à Rússia dos Soviéticos? E que fará a Alemanha depois com os seus 100.000 indisciplinados de von der Goltz? E que atitude tomará a Polónia que quer anexionar-se aos territórios lituanos?

Em face das circunstâncias a Estônia e Letônia dirigem-se a Trótski pedindo a paz. Trótski envia os seus delegados

mais tangível, nem sequer prometiam autonomies que equivaleriam a uma independência, de facto, ao passo que os maximalistas brindam os repúblicos do Báltico - estônios finlandeses, letões e lituanos - só com a paz, mas ainda com o reconhecimento do seu direito a viver livremente fora da Rússia.

Os dois perigos, eram pois, a invasão bolchevista e a ocupação militar da Curônia e Alta Lituânia pelas "companhias brancas" de von der Goltz.

Como se sabe, von der Goltz tinha

nas províncias bálticas, depois - muito depois, mesmo - do armistício, um exército de 40.000 soldados. Esta cifra eleva-se a 100.000 e este exército, já formidável, não cessa de receber, da Alemanha, municípios, vilarejos e armas.

Os aliados exigiram da Alemanha que retirasse aquelas tropas do Báltico. Combinou-se então entre Berlim, residência do ministério da guerra germânico, Noske e Mita, quartel-general de von der Goltz, um plano que vai sendo desenvolvido com surpreendente habilidade.

Von der Goltz disse a Gough, o general inglês que lhe entregou o ultimatum de Foch, que os seus batallhões se haviam revoltado e se recusavam a voltar para a Alemanha. O governo alemão publica então uma nota oficial em que se lamentava da indisciplina e desobediência dos seus contingentes bálticos, não se realizando a evacuação, ainda que muito pese a todas as intimações do Conselho Supremo interaliado, que está desempenhando um papel bastante desastroso.

Vencido pelos exércitos vermelhos, em Pskoff, o exército branco de Judeitch, fracassada a marcha sobre Petrogrado, as Repúblicas bálticas viram-se solicitadas por duas forças antagónicas e ameaçadas por dois perigos extremamente graves e temíveis. Os russos unitários pediam a sua cooperação para acabar com o bolchevismo. Os russos maximalistas pediam a sua neutralidade para defender-se dos elementos contrarrevolucionários que aspiram a uma restauração, mais ou menos mitigada, da velha ordem de coisas.

Porem, os russos unitários, não ofereciam, em troca dessa colaboração,

um

período de plenos poderes, exigindo sómente que a Estônia e Letônia sejam imitadas pela Finlândia e pela Lituânia. Se as quatro Repúblicas bálticas firmarem a paz com a Rússia vermelha e reatam com ela o intercâmbio comercial, como manterá a Entente o seu actual bloqueio à Rússia dos Soviéticos? E que fará a Alemanha depois com os seus 100.000 indisciplinados de von der Goltz? E que atitude tomará a Polónia que quer anexionar-se aos territórios lituanos?

Em face das circunstâncias a Estônia e Letônia dirigem-se a Trótski pedindo a paz. Trótski envia os seus delegados

mais tangível, nem sequer prometiam autonomies que equivaleriam a uma independência, de facto, ao passo que os maximalistas brindam os repúblicos do Báltico - estônios finlandeses, letões e lituanos - só com a paz, mas ainda com o reconhecimento do seu direito a viver livremente fora da Rússia.

Os dois perigos, eram pois, a invasão bolchevista e a ocupação militar da Curônia e Alta Lituânia pelas "companhias brancas" de von der Goltz.

Como se sabe, von der Goltz tinha

nas províncias bálticas, depois - muito depois, mesmo - do armistício, um exército de 40.000 soldados. Esta cifra eleva-se a 100.000 e este exército, já formidável, não cessa de receber, da Alemanha, municípios, vilarejos e armas.

Os aliados exigiram da Alemanha que retirasse aquelas tropas do Báltico. Combinou-se então entre Berlim, residência do ministério da guerra germânico, Noske e Mita, quartel-general de von der Goltz, um plano que vai sendo desenvolvido com surpreendente habilidade.

Von der Goltz disse a Gough, o general inglês que lhe entregou o ultimatum de Foch, que os seus batallhões se haviam revoltado e se recusavam a voltar para a Alemanha. O governo alemão publica então uma nota oficial em que se lamentava da indisciplina e desobediência dos seus contingentes bálticos, não se realizando a evacuação, ainda que muito pese a todas as intimações do Conselho Supremo interaliado, que está desempenhando um papel bastante desastroso.

Vencido pelos exércitos vermelhos, em Pskoff, o exército branco de Judeitch, fracassada a marcha sobre Petrogrado, as Repúblicas bálticas viram-se solicitadas por duas forças antagónicas e ameaçadas por dois perigos extremamente graves e temíveis. Os russos unitários pediam a sua cooperação para acabar com o bolchevismo. Os russos maximalistas pediam a sua neutralidade para defender-se dos elementos contrarrevolucionários que aspiram a uma restauração, mais ou menos mitigada, da velha ordem de coisas.

Porem, os russos unitários, não ofereciam, em troca dessa colaboração,

um

período de plenos poderes, exigindo sómente que a Estônia e Letônia sejam imitadas pela Finlândia e pela Lituânia. Se as quatro Repúblicas bálticas firmarem a paz com a Rússia vermelha e reatam com ela o intercâmbio comercial, como manterá a Entente o seu actual bloqueio à Rússia dos Soviéticos? E que fará a Alemanha depois com os seus 100.000 indisciplinados de von der Goltz? E que atitude tomará a Polónia que quer anexionar-se aos territórios lituanos?

Em face das circunstâncias a Estônia e Letônia dirigem-se a Trótski pedindo a paz. Trótski envia os seus delegados

mais tangível, nem sequer prometiam autonomies que equivaleriam a uma independência, de facto, ao passo que os maximalistas brindam os repúblicos do Báltico - estônios finlandeses, letões e lituanos - só com a paz, mas ainda com o reconhecimento do seu direito a viver livremente fora da Rússia.

Os dois perigos, eram pois, a invasão bolchevista e a ocupação militar da Curônia e Alta Lituânia pelas "companhias brancas" de von der Goltz.

Como se sabe, von der Goltz tinha

nas províncias bálticas, depois - muito depois, mesmo - do armistício, um exército de 40.000 soldados. Esta cifra eleva-se a 100.000 e este exército, já formidável, não cessa de receber, da Alemanha, municípios, vilarejos e armas.

Os aliados exigiram da Alemanha que retirasse aquelas tropas do Báltico. Combinou-se então entre Berlim, residência do ministério da guerra germânico, Noske e Mita, quartel-general de von der Goltz, um plano que vai sendo desenvolvido com surpreendente habilidade.

Von der Goltz disse a Gough, o general inglês que lhe entregou o ultimatum de Foch, que os seus batallhões se haviam revoltado e se recusavam a voltar para a Alemanha. O governo alemão publica então uma nota oficial em que se lamentava da indisciplina e desobediência dos seus contingentes bálticos, não se realizando a evacuação, ainda que muito pese a todas as intimações do Conselho Supremo interaliado, que está desempenhando um papel bastante desastroso.

Vencido pelos exércitos vermelhos, em Pskoff, o exército branco de Judeitch, fracassada a marcha sobre Petrogrado, as Repúblicas bálticas viram-se solicitadas por duas forças antagónicas e ameaçadas por dois perigos extremamente graves e temíveis. Os russos unitários pediam a sua cooperação para acabar com o bolchevismo. Os russos maximalistas pediam a sua neutralidade para defender-se dos elementos contrarrevolucionários que aspiram a uma restauração, mais ou menos mitigada, da velha ordem de coisas.

Porem, os russos unitários, não ofereciam, em troca dessa colaboração,

um

período de plenos poderes, exigindo sómente que a Estônia e Letônia sejam imitadas pela Finlândia e pela Lituânia. Se as quatro Repúblicas bálticas firmarem a paz com a Rússia vermelha e reatam com ela o intercâmbio comercial, como manterá a Entente o seu actual bloqueio à Rússia dos Soviéticos? E que fará a Alemanha depois com os seus 100.000 indisciplinados de von der Goltz? E que atitude tomará a Polónia que quer anexionar-se aos territórios lituanos?

Em face das circunstâncias a Estônia e Letônia dirigem-se a Trótski pedindo a paz. Trótski envia os seus delegados

mais tangível, nem sequer prometiam autonomies que equivaleriam a uma independência, de facto, ao passo que os maximalistas brindam os repúblicos do Báltico - estônios finlandeses, letões e lituanos - só com a paz, mas ainda com o reconhecimento do seu direito a viver livremente fora da Rússia.

Os dois perigos, eram pois, a invasão bolchevista e a ocupação militar da Curônia e Alta Lituânia pelas "companhias brancas" de von der Goltz.

Como se sabe, von der Goltz tinha

nas províncias bálticas, depois - muito depois, mesmo - do armistício, um exército de 40.000 soldados. Esta cifra eleva-se a 100.000 e este exército, já formidável, não cessa de receber, da Alemanha, municípios, vilarejos e armas.

Os aliados exigiram da Alemanha que retirasse aquelas tropas do Báltico. Combinou-se então entre Berlim, residência do ministério da guerra germânico, Noske e Mita, quartel-general de von der Goltz, um plano que vai sendo desenvolvido com surpreendente habilidade.

Von der Goltz disse a Gough, o general inglês que lhe entregou o ultimatum de Foch, que os seus batallhões se haviam revoltado e se recusavam a voltar para a Alemanha. O governo alemão publica então uma nota oficial em que se lamentava da indisciplina e desobediência dos seus contingentes bálticos, não se realizando a evacuação, ainda que muito pese a todas as intimações do Conselho Supremo interaliado, que está desempenhando um papel bastante desastroso.

Vencido pelos exércitos vermelhos, em Pskoff, o exército branco de Judeitch, fracassada a marcha sobre Petrogrado, as Repúblicas bálticas viram-se solicitadas por duas forças antagónicas e ameaçadas por dois perigos extremamente graves e temíveis. Os russos unitários pediam a sua cooperação para acabar com o bolchevismo. Os russos maximalistas pediam a sua neutralidade para defender-se dos elementos contrarrevolucionários que aspiram a uma restauração, mais ou menos mitigada, da velha ordem de coisas.

Porem, os russos unitários, não ofereciam, em troca dessa colaboração,

um

período de plenos poderes, exigindo sómente que a Estônia e Letônia sejam imitadas pela Finlândia e

CLASSES GRÁFICAS

A instalação da luz eléctrica, do telefone e outros melhoramentos na sede das associações gráficas

E preciso subtrair o operário ao convívio da taverna e da batota

Prosseguem com toda a actividade os melhoramentos que os sindicatos gráficos, instalados no palacete da travessa de Água Flôr, resolveram levar à prática, de comum acordo, entre as direcções de todos os sindicatos ali instalados, achando-se bastante adiantada a montagem da luz eléctrica em todas as dependências do vasto edifício, melhoramento este de grande utilidade pois vem acabar com a incomoda e pouco agradável iluminação a petróleo que até aqui existia. Para que a classe tenha a noção da importância deste melhoramento basta saber que só a instalação eléctrica incluindo o respectivo cabo condutor deve custar a importância aproximada a 800 escudos.

Também a comissão promotora dos melhoramentos está efectuando *démarches* para a ligação telefónica da sede sindical o que é de grande vantagem para todos os associados, visto a quasi totalidade das oficinas gráficas terem telefone e assim qualquer comunicação sobre assuntos de interesse pessoal ou colectivo poder fezer-se por este rápido meio de comunicação; outros melhoramentos como reforma do caducos mobiliário, reparações e pinturas estão em via de execução, sendo, porém, necessário o auxílio moral e material de todos os gráficos, sem exceção, esperando as direcções que hoje sabado todos cumpram com o seu dever de operários conscientes, satisfazendo a contribuição de um dia de salário (que poderá ser pago em 4 prestações) contribuição que se destina exclusivamente aos melhoramentos acima apontados e que foi estabelecida de acordo entre as direcções dos sindicatos dos compositores, impressores, fotógrafos, litógrafos e encadernadores, sendo necessário que as classes não esqueçam os benefícios que os sindicatos lhes tem proporcionado, pois não só devido à ação persistente das associações que os operários gráficos tem visto melhorar os mínguidos salários de outras épocas como tem visto acabar formas arcaicas de trabalhos, como eram o não pagamento de horas de paragem, princípio infame que obrigava o tipógrafo a permanecer horas e horas na oficina sem ganhar um centavo, assim como o pagamento do trabalho da distribuição, estando actualmente o sindicato empenhado na conquista do pagamento do dia de folga a todos os gráficos, por isso e como um dever de gratidão e consciência esperam as direcções que todos os operários cumpram com o seu dever devendo os mais conscientes, não só contribuir, como vencer a resistência ou má vontade dos ignorantes, dos inconscientes, dos egoístas e dos indiferentes levando-os à compreensão dos seus deveres de operários civilizados.

Hoje, das 16 às 24, estará na sede sindical um delegado de cada classe para receber as importâncias cobradas, das quais se passará recibo. Também se encontra bastante adiantada a montagem da magnifica máquina de impressão adquirida nas oficinas da antiga tipografia A *Editora* pelos camaraçadas fabricantes de armas, que assim testemunharam aos compositores tipográficos toda a sua admiração e simpatia.

A Casa dos Trabalhadores é uma aspiração pela qual todos os proletários devem interessar-se.

Ainda a greve ferroviária

Os ferroviários correm com os "amarelos"

Os operários da mina de S. Domingos cuja situação nas oficinas da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro tornou difícil aos ferroviários verberarem-lhes cotidianamente a sua traição, voltaram ontem ao ministério do interior a fim de pedirem provisões.

O sr. Cardoso resolveu que os referidos operários sejam admitidos nas oficinas do Afife, onde começam a trabalhar na próxima segunda feira.

As reclamações do pessoal

No Sindicato Ferroviário realizou-se ontem uma reunião da classe para que a comissão de melhoramentos desse conta das demarcações realizadas junto do governo para conhecer a solução dada pela Companhia à situação e reclamações do pessoal, visto o secretário do presidente do ministério comunicar anteontem a referida comissão que ontem lhe seria dada uma resposta definitiva.

Entanto, segundo o declarado à assemblea, o governo não pode ainda dizer nada de positivo devido às dificuldades que, ao que parece, lhe apresentou à última hora, a administração da C. P.

Na reunião ficou resolvido aguardar confidencialmente até ao fim do corrente mês que o sr. Sá Cardoso cumpra a sua palavra de honra e que, com a mesma energia de que usou para os que reclamavam simplesmente o direito à vida, saiba impôr-se àqueles que disso procuram impedir.

Foi convocada nova reunião para a próxima segunda feira às 20,30.

A melhoria de situação dos ferroviários e os lucros da C. P.

Diz a C. P. que as melhorias a conceder ao pessoal importa em cerca de 200 contos anuais.

Pois a célebre reforma das tarifas deve render à C. P. o melhor de 2.000 no mesmo período de tempo. Como se vê valeu a pena ao país perder mais de 30.000 contos com a greve ferroviária para a C. P. embolsar mais 1.800 contos anuais!

Brinquem, brinquem, que nós cá estamos para colocar os pontos nos i's. O que vale é que a classe ainda tem a chaga aberta e vai curá-la com uma moda radical.

Operários da Charneca

Na secção da Construção Civil da Charneca, reuniu ontem o operariado daquela localidade, a fim de apreciar as perseguições do governo às juventudes sindicais, aprovando uma moção protestando indignadamente contra estes atropelos.

Apelo ao proletariado

A União das Juventudes Sindicais de Portugal apela para a solidariedade monetária de todo o proletariado a favor dos jovens sindicais presos.

Hoje, encontram-se delegados das 18-0 horas, na sede, calcada do Combro, 38, 2.º, a fio de receber quaisquer donativos para as Comunas montadas pelos presos nos cárceis.

Juventude Sindicalista do 1.º Bairro

Reuniu a comissão de propaganda que resolveu distribuir diversas questões em benefício dos jovens presos.

A comissão de propaganda reúne hoje para tratar das situações desses camaradas.

Trabalhadores lede e propagai

BATALHA

TEATRO SÃO LUIZ

Uma popular e divertida revista

Por F. de Vieira

Quem da fortuna anda a este,

Da ambição no fervedouro,

Dos amuletos a nata,

Tem no Pé de Meia em prata,

Na ourivesaria Eloy, no Chiado

Como se perpetrou a violência

Não pensão da praça Luís de Camões,

no 4.º andar do prédio onde se acha

instalada a Policia, e onde o dr.

Leo Lapitsky e sua esposa se hospedaram

depois de saírem do Hotel Continental,

dormiram a noite passada três

policiais, que às 8 horas da manhã bateram à porta do quarto ocupado pelos russos, intimando-os a vestirem-se no prazo de duas horas.

Depois do almoço, acompanharam os dois russos à polícia marítima, na Capitania do Porto,

e às 14 horas, embarcaram num rebocador em direção ao vapor Agamenon, que estava fundeado no largo.

A 17 horas o barco levantou ferro com destino a Constantinopla. Acompanhou-os a bordo o chefe da polícia marítima, capitão de Fraga sr. Díaz.

Consumou-se assim uma violência

que a Batalha foi a primeira a denunciar.

A forma brutal como o dr. Leo Lapitsky foi expulso de Portugal,

é digna de verberação.

O Governo Civil continuam as investigações sobre as "escroqueiros" de

um polícia, de que foi vítima Lapitsky.

Hão de dar muito, tanto mais que tiveram o cuidado de afastar para bem longe o queixoso.

As greves.

Corticeiros de Belém

Continuam em greve os operários da

fábrica Cardoso & Jorge, por motivo

da perversa renitência dos patrões.

No dia 24 último apareceu à porta da fábrica uma prevenção onde se avisavam os operários para ir buscar as suas ferramentas até o dia de ontem. Andam em tudo isto os manejos de uma alma danada, que nos dizem ser o encarregado da fábrica, por nome Henrique Galhardo. Esta criatura foi ate o ponto de andar convindando os outros proprietários de fábricas a não admitir os actuais grevistas. Estes pedem aos descarregadores, que, a exemplo do que fizemos, não descarreguem cortiça para a fábrica encerrada, esperando da classe operária o devido auxílio e solidariedade, para que o patronato os não esmague.

Metalúrgicos

O secretariado do Sindicato Único

Metalúrgico previne os componentes da

classe dos soldadores, trabalhadores e

mais pessoal operário da indústria de

conservas de todo o país, que não devem

aceitar qualquer contrato no sentido

de virgem trabalhar para as fábricas "Invincente", "Lisbonense" e "Portugal",

pois que o pessoal operário destas três fábricas ainda se conserva

em greve por ainda não terem sido satisfeitas as suas reclamações.

Aproveita esse secretariado a ocasião para apontar o ignobil procedimento

do proprietário da "Portugal", que, depois de se ter rendido, mandando

pedir pessoal à secção do Sindicato,

aceitando as condições impostas pelo

patrão, que, alegando que os operários

estavam em greve, mandou os des-

carregadores, que, a exemplo do que fizemos,

não descarreguem a cortiça para a

fábrica encerrada, esperando da classe

operária o devido auxílio e solidariedade,

para que o patronato os não es-

mague.

Sindicato Único Metalúrgico.

Na sua reunião ordinária, a comissão

administrativa apreciou vários

projetos de regulamentação da classe

operária, que foram aprovados.

Os delegados da classe operária

manifestaram perante os delegados a sua

satisfação, devido à rapidez e boa ex-

ecução dos trabalhos de Organiza-

Sindicato do Conselho Supremo Aliado

União dos Sindicatos Operários

de Lisboa. — Aplicado um ofício da

Federação dos Empregados no Co-

mercio, convidando este organismo a

representar-se no respectivo congresso,

foi deliberado enviar um delegado.

Federação Nacional da Con-

trução Civil. — Tomou hontem posse

a nova comissão administrativa, eleita

em 24 de corrente, estando bastante

concorrida, apreciando as causas

que motivaram o sinistro na pedreira

do Rio Séco onde ficaram dois compo-

nentes desta classe estafelados, deixan-

do na orfandade um, 5 crianças e ou-

tro, 3 viúvas a quem esta colectividade

envia a suas condolências; mais foi

resolvido que esta classe se faça repre-

sentar no funeral com os distintos da

federação para essa festa.

Cabouqueiros e Fabricantes de Cal. — Reuniu esta classe em assembleia

geral, em 24 de corrente, estando

o ministro e os chefes de diversos gru-

pos políticos. Todas as personalida-

des convidadas para essa reunião estavam

presentes, à exceção do sr. Sonino

que foi atacado por uma indisponibili-

de e o sr. Turati, socialista oficial. O cor-

respondente especial do Matin, sab-

endo que o conselho da coroa se vai pro-

O CALVÁRIO

POR

OCTAUE MIRBEAU

III

Seguindo os caprichos da minha memória, os traços das minhas recordações, penso com o pensamento de um, escrevo com o que outro escreveu; não tenho nem pensamento nem estilo próprios. E, contudo, graves personagens, de gosto incontestável, e cujo juízo faiem louvarem a minha personalidade, a minha originalidade, o imprevisto e o refinamento das minhas sensações! Co-mo isto é triste!

Pra onde caminho? Ignoro-o hoje como o ignorava ontem. Estou convicto de que não posso ser um escritor, porque o esforço que eu era capaz, to-desse esforço, empreguei-o nessa obra miserável e desconexa...

Se eu tivesse, ao menos, uma ambição vulgaríssima, baixa, de desejos ignóbeis, únicos que não deixam remorsos: o amor ao dinheiro, às horas oficiais, à devassidão!... Mas não. Uma só coisa

me tenta, e essa não o atingirei jamais: o talento... Dizer, ah! Sim... dizer a mim próprio: "Este livro, este soneto, esta frase, são teus; tu os arrancaste do cérebro, insulados da tua paixão; palpá neles todo o teu pensamento, que faz extremer sobre as páginas dolorosas pedaços da tua carne e gotas do teu sangue, vibram aí os teus nervos, como as cordas do violino sob o arco de um músico sublime. Tua obra é bela e grandiosa!"

Por este instante de suprema alegria, sacrificaria eu a minha fortuna, a minha saúde, a minha vida; mataria!... E nunca poderei dizer isto a mim mesmo, nunca!... Ah! A impassível serenidade! Ah! O eterno contentamento de si mesmos, dos mediocres! Como eu invento!... Agora, assaltaram-me furiosas raivas de voltar para Saint-Michel. Queria impelir a charrua abrindo sulcos escuros, extender-me sobre luzernas floridas, aspirar o odor sádico dos estábulos, e depois, a cima de tudo, perde-me, ah! perder-me no fundo das matas, longe, bem longe, sempre mais longe!...

A luz tinha-se apagado, o meu candeeiro bruxoleava; um frio, leve como uma carícia, invadia-me as pernas, percorria-me os rins em pequenos frémitos deliciosos. De forma, não chegava até mim riido algum; aíra estava silenciosa. Há muito tempo já que não ouvia rodar pesado dos omnibus sobre a calada. E o relógio bateu duas horas. A preguica retinha-me priso sobre o divan; assim estendido, gosava de um grande bem estar físico e de um gran-

de abatimento moral. Tive de fazer sérios esforços para me arrancar a esta languidez e ir para o meu quarto. Foi-me impossível adormecer. Apenas cerrava as pálpebras, parecia-me que era precipitado em um buraco negro e profundo, e, de repente, despertava, aquejante, com a fronte coberta de suor. Acendi o candeeiro, experimentei lér... Não consegui fixar a minha atenção sobre as linhas do livro que se baralhavam, se entrecruzavam, fugindo-me os olhos, em uma dança fantástica.

— Que vida estúpida, a minha! — pensava eu. — Os rapazes da minha idade riem, cantam, são felizes e desculpidos... Porque sou eu assim, corroído por odiosas quimeras? — Quem me fez no coração esta chaga mortal do tédio e do desalento? Diantre deles um vasto horizonte, resplandecente de sol! Eu, caminho na noite, decidido sem cessar por muralhas que me embargam o caminho e contra as quais eu bato em vão com a fronte e os joelhos... E' que eles tem o amor, talvez!... Amar, ah! sim. Se eu pudesse amar!

E tornei a ver, descendo do céu, a bela Virgem de Saint-Michel, a radiosa Virgem de gesso, com o seu manto constelado de prata e o seu nimbo de ouro. Sempre em volta dela, os astros giravam, e as bombas, ébrias de orações, voavam roçando-a com as suas azas... Eu recordava os extasis, os transportes de mística adoração a que elas arrebatavam; todas as alegrias, todas as dores, que eu tinha experimentado, apena de a contemplar. — Não me fala-via ela, também, lá na capela? — E esta

linguagem inexplicável, que derramava na minha alma de criança ternuras inefáveis, esta linguagem mais harmoniosa que a voz dos anjos e o canto de harpas de ouro, esta linguagem mais perfumada que o perfume das rosas, esta linguagem não seria a linguagem divina do amor?

A medida que eu escutava com todos os meus sentidos esta linguagem harmoniosa, era elevado a um mundo desconhecido e maravilhoso; uma fantástica vida nova germinava, resplandecia, floresceu em torno de mim. O horizonte retrocedia até ao infinito do mistério; o espaço iluminava-se como um interior de sol, e eu próprio me sentia constelado de prata, poz-se a baloiçar, em movimentos de valsa, a cabeça inclinada sobre os ombros.

— Boa Virgem! — repetia eu com voz irritada. — Fala-me, peço-te; fala-me, como dantes na tua igreja!

Ela parou, postou-se diante de mim, fez-caír, numa a uma, as suas vestes de gesso, e ficou toda nua, impudica e soberba, com a garganta sacudida por um riso claro, sonoro, precipitado.

— Senhor Mintié, estou em casa todos os dias das cinco à sete... E terrei muito, tal como a encontrára na véspera, em casa de Lirat, com o seu ar decente, caido no meio daquela paz cômica das Bouffes, o palhaço de Charles Malterre, que esbarrou o divan de Lirat, à força de rir, caindo, chorando de raias!

— Tu, tu, tu, tul! — cantarolava a Virgem, fazendo tufar o seu roupão lilaz. E, apartando com as pontas dos dedos afilados e cheios de anéis, o seu manto constelado de prata, poz-se a baloiçar, em movimentos de valsa, a cabeça inclinada sobre os ombros.

— Boa Virgem! — repetia eu com voz irritada. — Fala-me, fala-me ainda, como dantes me falavas, na igreja... E restituíste-me a capa,

o seu lenço bordado, que exalava um perfume violento.

— Senhor Mintié, estou em casa todos os dias das cinco à sete... E terrei muito, tal como a encontrára na véspera, em casa de Lirat, com o seu ar decente, caido no meio daquela paz cômica das Bouffes, o palhaço de Charles Malterre, que esbarrou o divan de Lirat, à força de rir, caindo, chorando de raias!

— Evocava a fisionomia do cômico, um face pálida, gretada, glabra, de olhos cinicos e avermelhados, de lábios igualmente avermelhados, um colarinho muito aberto, um gravata cor de rosa, um casaco amarrado e sebento...

— Eu estava nervoso e irritado, a mal que me importava a mim!... — dizia-me respeito, ou pertencia-me, a essa mulher? — Teria eu já o hábito de enterrecer com o destino das raias que o acaso lançava no meu minho?... Fosse o que quisesse, a Mademoiselle Juliette Roux! Ela não nem minha irmã, nem minha noiva, nem minha amiga; não estava ligada a mim por laço algun...

— Vista ontem, como qualquer passeio de rua, como qualquer desses mil

meses de seres vagos que quem trop

nos todos os dias, e que caminh

sempre e que desaparecem, elas tin

voltado já para o grande turbilhão

esquecimento... E, aliás disso, eu a veria mais...

— Se Lirat se enganasse?... dizia eu

em meu próprio, almoçando...

(Continua)

DINHEIRO

A MODERADA — Empresta sobre joias, ouro, prata, papéis de crédito, mobília, etc. Compra-se sucata de ouro

Vende-se calçado de toda a qualidade mais barato e mobiliário. Compram-se caucho das Monte-pios Geral e Comercial

COMPRA-SE E VENDE-SE OURO
RUA ALVES CORREA, 171-173 — (Frente R. Carrião) — TEL. 3.256
BENTO, SILVA PINTO, L.

Tintas Lacadas

RIPOLIN
MARCA REGISTADA

— À venda em todas as drogarias —

DEPÓSITO GERAL:

Charles Creange

159, Rua dos Douradores, 1.º E. — LISBOA
TELEFONE CENTRAL 616

MAQUINAS DE ESCREVER

Única oficina no país devidamente montada para as suas reparações e reconstruções

PRAÇA LUIZ DE CAMÕES
(Esquina da Rua do Mundo)
TELEFONE — 3.066-C.

53

"A ABASTEDEDORA"

Companhia Portuguesa — Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, em organização

Capital inicial: QUINHENTOS MIL ESCUDOS (500 contos)

Podendo elevar-se até dez milhões de escudos (10.000 contos) em acções liberadas de esc. 10\$00

Sede provisória: R. Nova do Almada, 95, 2.º — LISBOA

Esta Companhia destina-se especialmente à venda ao público, em todo o país, em estabelecimentos próprios e nas suas agências, de todos os géneros de primeira necessidade, pelos mais reduzidos preços, a fim de conseguir a redução do custo da vida.

Acetam-se pedidos de acções, sujeitos a rateio, até 15 de Outubro. Envia-se gratis o programa a quem o pedir.

(585)

Companhia Nacional de Navegação

Africa occidental
Primeiros vapores a sair

no dia 7 o vapor PORTUGAL para Madeira, S. Vicente, Praia, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e Porto Alexandre. Não recebe carga para S. Tomé.

Dia 10 o vapor MOSSAMEDES, directo para S. Tomé.

Dia 22 o vapor ZAIRE, para Madeira, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, B. Velha, Ambrette, Quinzau, Quissanga, Boma, Nogu, Natadi, Landana, Nucula e Mussurá, com transbordo em Loanda) N. Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Para cargo, passageiros e quaisquer esclarecimentos dirigir-se

EM LISBOA:

Companhia Nacional de Navegação

Rua do Comércio, 85

NO PORTO:

Sucursal da Companhia — Rua Nova da Alfândega, 76, 1.º

Brevemente

NOTAS & COMENTÁRIOS

por Perfeito de Carvalho

Jesus na Guerra

O mártir de Golgota volta à terra, a observar os frutos produzidos pela sua propaganda revolucionária, há perto de dois mil anos efectuada. Encontra a guerra, o massacre, a pilhagem, a violência. E de novo recomeça predicando a fraternidade, o desinteresse. Os homens de agora, tão bons como os de outrora, não o compreendem. E Jesus morre, uma segunda vez, no apostolado sublime que o impulsiona. Tal é o motivo da fantasia de Adrián del Valle, fantasia concebida em intuições de evangelização revolucionária e emancipadora.

Jesus na Guerra

tem páginas de extraordinária emotividade. E os ensinamentos que esta bela obra ministra, por uma forma romântica e amena, são absolutamente dignos de apreço.

Um elegante volume, artisticamente aguarelado na capa, claramente impresso, bom papel.

PREÇO \$50 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

RAZÃO

(Poemeto social)

O inteligente operário gráfico Alfredo Neves Dias compôs um interessante poemeto social, cujo produto líquido reverte a favor do jornal A Batalha. Trata-se de uma pequenina obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens atraentes.

RAZÃO

que se apresenta modestamente tem contudo um real valor.

Um folheto impresso em magnífico papel.

Preço \$05 centavos

(50 réis)

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

O que são as Repúblicas dos Soviets

Introdução de Perfeito de Carvalho

O sumário desta utilíssima brochura dá já uma ideia do seu valor. Trata ela da Constituição actual da Rússia. Estudo de um novo regime social. Os Soviets e a sua obra. Abolição da propriedade privada e reforma agrária. Os serviços de instrução na Rússia. Os factos principais ocorridos no primeiro ano da ditadura proletária vigente na Rússia são aqui amplamente estudados, sobre textos de Oulianof (Lénine), de Lunatcharsky e de outros vultos proeminentes da República dos Soviets. Toda a legislação do regime novo é analisada no seu aspecto essencial.

Uma bela brochura de 32 páginas, composição compacta, capa a cores.

Preço \$10 centavos

A' venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

A Rússia Nova

por Henriette Roland

Em tempo de eleições, E. Malate

Preço 2 centavos

Leriam todos — Um folheto da bo propaga

TUBO de chumbo
bo novo pa-
ra Água e Gás.

Tubo de ferro fundido
para algezores de
4".

Um motor a gás pobre
completo Socopart 30

HP.

Serra circular com
mesa de ferro e três
folhas.

Uma ventoinha 7"

34.

Doas enfardadeiras
para palha.

Uma enfardadeira pa-
ra cortiça.

Madeira para oal-
xes.

Taboadão diverso.

Cimento.

Vergalhão de ferro no
vo 1" 3/4 quadrado.

Aço francês especial
para minas 1" 1/4 oito
vado.

Folhas novas de mo-
las.

Ferragem diversa pa-
ra navios.

Fio de canhamo fran-
cês em bobinas.

Vende: A. B. dos</p